



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

## Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas  
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

### HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DA MISSA SOLENE DE FESTA DO SENHOR BOM JESUS MILAGROSO

***Santuário do Senhor Bom Jesus, São Mateus, Pico | 6 de agosto de 2024***

#### **“Ensina-nos a rezar”**

Este belo Lugar e Santuário de S. Mateus é, hoje, o centro da Ilha e da Diocese! Que suba até Deus um louvor ainda mais belo e santo. Sede bem-vindos, caros romeiros e peregrinos que não temeis o sacrifício, mesmo se aqui chegais de pés cansados. Subi para a transfiguração espiritual que se opera no encontro com os irmãos em Cristo, na Eucaristia. Peçamos-lhe, para isso, a serenidade e paz que irradiam da sua bela imagem, aqui venerada há 162 anos. É uma imagem poderosa, porque o poder de Cristo vem da força do Seu amor, mais forte que a aparente fragilidade física e impotência diante do mal.

Vivemos esta grandiosa festa num dia cheio de memórias: completa-se um ano desde que um milhão e meio de jovens viveram com o Papa a Eucaristia de encerramento da JMJ que deixou um grande rasto de esperança na Igreja e no mundo. Aos jovens convido a continuar a caminhar, a reavivar a ousadia de sonhar um mundo mais parecido com o Reino que Jesus anunciou. Mostrai que sois, no mundo, a alegria do seu Evangelho. Porém, a história lembra também hoje a primeira bomba atômica lançada sobre a cidade japonesa de Hiroshima, há 79 anos, na segunda grande guerra, e que vitimou cerca de 140 mil pessoas. Continuamos cheio de ameaças de guerras sem fim à vista, até mesmo com sinais de endurecimento e alastramento. Há mesmo ameaças globais. É na Ucrânia e na Terra Santa que mais nos fixamos, mas há terra encharcada de sangue um pouco por toda o lado; há famílias atingidas pelas tragédias, que fogem carregando os filhos inocentes ao colo, perguntando-se o que fizeram para serem expulsos da sua terra e obrigados a viver assim. É aqui que a Igreja aparece como sinal de Cristo, âncora de ajuda e salvação. Unamo-nos a todas as vítimas inocentes e peçamos juntos ao Senhor Bom Jesus o milagre da paz. Um livro que li há uns anos intitulava-se: *“a oração é a força que vence a Deus”!* Unamo-nos pela paz, sem desânimo, para que vença a esperança sobre o desespero, maldade e morte.

Jesus, o inocente, aqui está, diante de nós e no meio de nós. Está de pé, ferido, mas não vergado, humilhado pelos homens, mas não derrotado, flagelado, esbofeteado, coroado com espinhos, mas não vencido. Cobre-o um farrapo de púrpura, na posição em que Pilatos o apresentou ao povo para o impressionar, mas o manto do Seu amor é mais forte que qualquer sinal de zombaria ou morte. É ali, no madeiro do suplício, que o fogo do seu amor pode tocar o nosso ser e tornar-nos belos como tudo o que se deixa tocar por Deus. Ele quer-nos bem e quer-nos vivos e felizes. A glória de Deus é o homem vivo, diz a escritura. O nosso conterrâneo, Francisco Ferreira Goulart quando trouxe a imagem não pensou em enriquecer a sua freguesia natal com o tão ambicionado ouro do Brasil, mas dotá-la com uma imagem, na esperança de que, à volta dela, brotasse uma fonte de maior e mais útil riqueza – um centro irradiante de amor e desagravo ao Senhor Bom Jesus Milagroso e uma nascente de graças e bênçãos. Somos nós hoje testemunhas disto mesmo.

Deixemo-nos tocar pela bênção que é a Sua Palavra de Salvação que acabámos de ouvir. No Evangelho, Jesus leva-nos numa caminhada/peregrinação até ao piquinho do monte Tabor. Faz lembrar a nossa “montanha”, que atrai gente de todo o mundo, muitos deles com o desejo de subir ao seu pico mais alto. O homem, também nós, tem impresso no ser o desejo de superação pessoal e de conquista de algo maior. Está no nosso ADN querer ir mais longe, mais alto, mais além como nos lembram os próprios Jogos Olímpicos, a decorrer nestes dias, em Paris. O Evangelho fala-nos de uma fundamental transformação das nossas vidas. Basta querer superar os percursos

rotineiros da vida de todos os dias e a arriscar descortinar, através da oração e da contemplação, a grandeza do mistério de Deus, sempre inalcançável, mas que Jesus vem revelar (tirar o véu).

O Que aconteceu no Monte Tabor? Não foi um milagre, **mas uma luz** de tal forma intensa que passaram a outra dimensão. Os evangelistas tentam balbuciar algo sobre este acontecimento da comunhão entre Jesus e o Pai. Mateus fala de «vestes brancas como a luz», Lucas define-as como «deslumbrantes»... Jesus introduziu os amigos na luz que emanava do Pai, o seu Abba/papá e, nela, fez-lhes saborear a luz da Ressurreição. Esta célula, Jesus com o Pai na unidade do E Santo, é a sua casa e morada, onde voltará sempre, a cada hora do dia, a altas horas da noite ou de madrugada. De tal forma que quando os discípulos lhe pedem: “ensina-nos a rezar”, Ele diz-lhes: **basta dizer Pai Nosso...** Jesus sente nostalgia da Trindade e convida a imitá-Lo!

Caros pais e educadores, quão importante é quem reze e convide a rezar. Quão importante é um pai, uma mãe, um irmão, um amigo, um catequista, um educador saber rezar e convidar para momentos de oração e silêncio para escutar Jesus. Falta quem convide a subir ao monte. Hoje caminha-se na natureza ou peregrina-se a Santuários como nunca; procuram-se experiências novas e diferentes até em práticas de religiões orientais. O homem de hoje busca dinâmicas pessoais e autónomas para chegar a Deus, por isso, há um campo imenso para a oração que abra ao mistério e à espiritualidade. Recordo o bem que me fez a aprendizagem em família da oração diária e confiante, mas também os momentos de oração ao ar livre que vivi enquanto jovem, em noites de acampamentos e caminhadas, debaixo das estrelas: recordo jovens que ficavam horas em oração, sem se cansar... Recordo a beleza da oração **aqui no cimo da nossa montanha**, há um ano atrás, pouco mais que à luz das estrelas, mas recordo também momentos em que convidei à oração pessoas e famílias em momentos duros, a ficar de mãos dadas, em silêncio, porque não tinham força para a oração com palavras.

Termino: se na Transfiguração, podemos dizer “**que bela a companhia dos irmãos**” que nos acompanham na oração e apoiam, olhando o Ecce Homo, podemos dizer: “**quanta falta nos fazem os irmãos**”. Jesus andava por ali muito só! Já no Jardim das Oliveiras, depois de lavar os pés aos apóstolos, de ter falado do mandamento novo e encontrado uma forma de ficar sempre presente na vida dos seus amigos e das comunidades, instituindo a Eucaristia, vive o drama da solidão. Pressentindo o que o espera com a traição de Judas pede: “Vigiai comigo!” Mas os amigos não conseguem acompanhá-Lo, dormem! Há momentos assim, só Deus nos serve de consolo, só Deus permanece fiel! Então, Jesus reza com todas as suas forças ao Pai: “Pai, se é possível, afasta de mim este cálice”, mas completa a oração: “*seja feita a tua vontade e não a minha*”! Um sentimento de entrega ao Pai que o acompanhará até à cruz, onde também lhe pergunta: “*Abba, porque me abandonaste?*”, mas termina dizendo: “*nas tuas mãos entrego o Meu espírito*”! No final, quem sabe, talvez tenha rezado: Obrigado, Pai, porque me escutaste sempre, porque me escutaste no Jardim das Oliveiras, no Pretório de Pilatos, quando a cruz pesava mais, quando me deste como ajuda o Cireneu e por conforto o olhar de minha mãe, quando me deste João para levar a minha mãe para casa, porque nunca me tiraste a vida, mas me ajudaste a entregá-la por amor”. **Ele ouve sempre, nós é que não!!!**

A Eucaristia que vamos continuar é esta oração constante com Jesus ao Pai. Assiste-nos também o Espírito santo, Espírito de unidade do Pai com o Filho e que nos envolve em assembleia Santa. Como rezava Jesus? Diz tudo na palavra “Pai” e convida a fazer o mesmo! Ao dizermos Pai Nosso com verdade e confiança, podemos calar-nos ... e saborear no silêncio o que Ele tem para nos dizer!” Dirá sempre o que nós precisamos ouvir Dele, em cada momento da vida!

Como escrevia Mons. Pereira da Silva no Centenário do Bom Jesus do Pico: “*graças Vos sejam dadas a Vós, ó Bom Jesus, companheiro da minha infância, confidente da minha adolescência, modelo do meu sacerdócio, alvo do meu apostolado e arrimo da minha velhice*”.

Seja louvado o Senhor Bom Jesus!

+ Armando, Bispo de Angra